

IPCA SOBE 0,83% E TEM MAIOR TAXA PARA MAIO EM 25 ANOS

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,83% em maio de 2021, conforme divulgado no dia 09 de junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa é a maior taxa para o mês desde 1996, quando o índice foi de 1,22%. Em maio de 2020, o IPCA registrou queda de 0,38%.

A principal contribuição para a alta do IPCA, em maio, veio da energia elétrica, que subiu 5,37%. Desde o início do ano, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) vem aprovando os reajustes tarifários para as concessionárias, que já alcançam algumas unidades da federação. Os últimos, aprovados no fim de abril, foram para os estados de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Adicionalmente, a crise hídrica tem provocado pressão adicional nos preços da energia. Segundo a ANEEL, abril marcou o fim do período de transição entre as estações úmida e seca nas principais bacias hidrográficas do Sistema Interligado Nacional (SIN). O balanço hidrológico do período úmido 2020-2021 resultou no pior aporte hidráulico da história do SIN, medido desde 1931. Com isso, em maio passou a valer a bandeira tarifária vermelha patamar 1, o que significa um custo adicional de R\$ 4,169 para cada 100kWh consumidos. Entre janeiro e abril vigorou a bandeira tarifária amarela.

O segundo maior impacto no IPCA, em maio, veio do grupo Transportes em razão do aumento no preço dos combustíveis. Em 2020, houve forte desvalorização do barril do petróleo em razão do enfraquecimento da demanda por combustíveis, consequência da crise pandêmica. Em 2021, os preços aceleraram em razão da política de preços da Petrobras, no qual os preços variam de acordo com o valor do barril de petróleo e, por ser uma *commodity* negociada internacionalmente, com o valor do dólar. Os combustíveis tiveram alta de 4,22% em maio, sendo que o óleo diesel e a gasolina apresentaram alta de 4,61% e 2,87%, respectivamente. Importante mencionar que os aumentos nos combustíveis têm reflexos sobre os preços do grupo Alimentos e Bebidas e, em especial, no subgrupo Alimentação no domicílio dado impacto sobre transportes de mercadorias, que compõem custos do setor agropecuário.

Comunicado Técnico

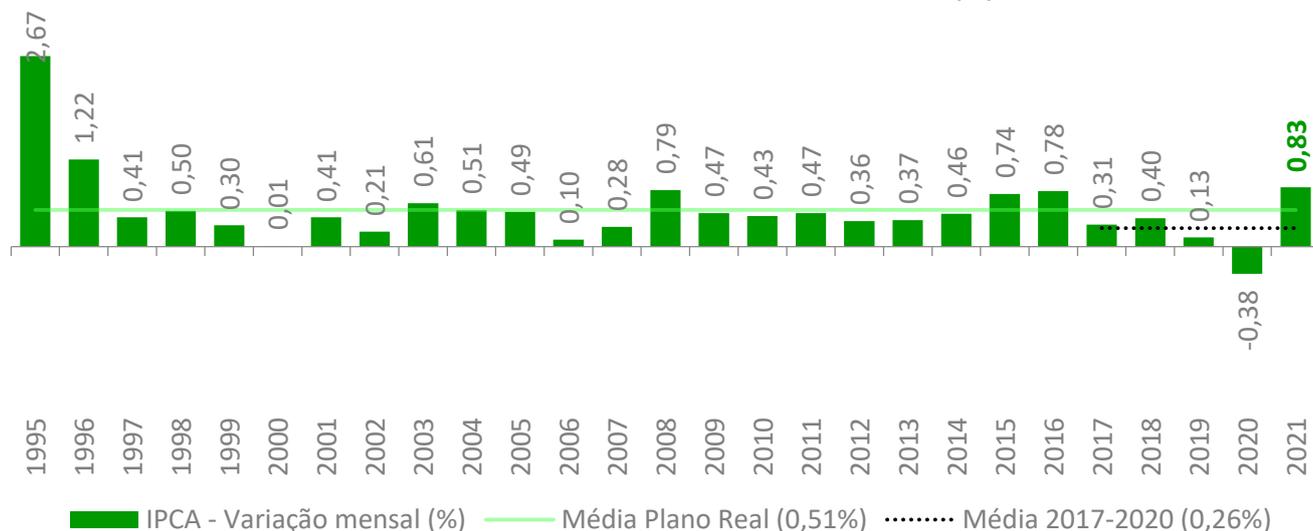
IPCA – Maio de 2021

Edição 18/2021 | 10 de junho

www.cnabrazil.org.br



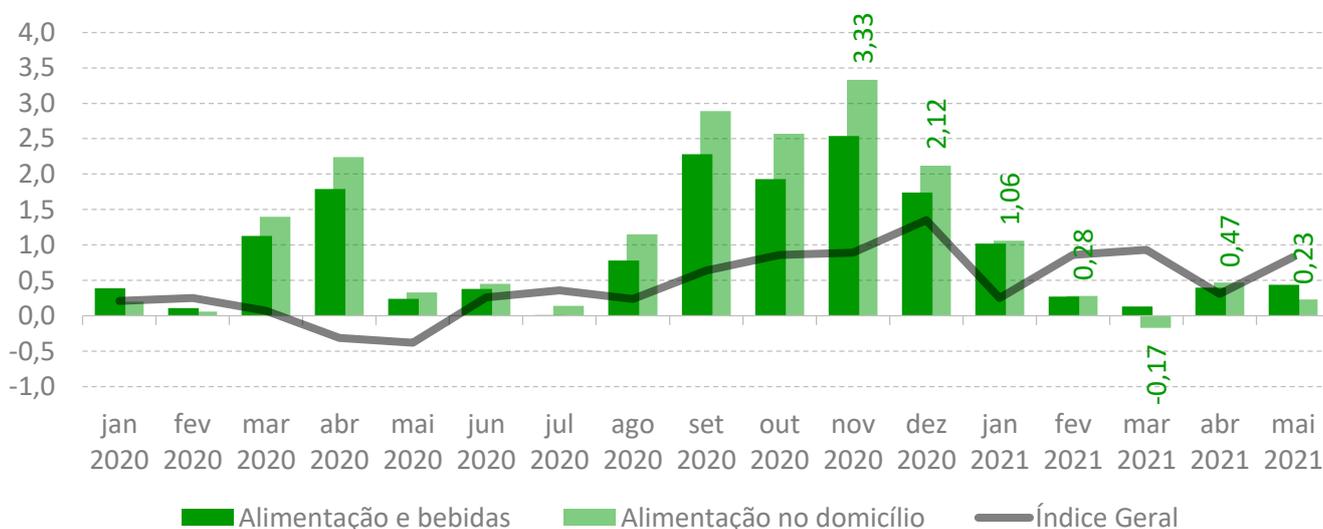
Gráfico 1 - IPCA - Meses de Maio de Cada Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Em maio, o grupo de Alimentação e bebidas registrou crescimento de 0,44%, ante alta de 0,40% em abril. O resultado foi devido ao comportamento dos preços do subgrupo Alimentação no domicílio, que desaceleraram (0,23%) frente a abril, quando haviam registrado crescimento de 0,47%. Essa desaceleração foi causada, especialmente, pela queda nos preços das frutas (-8,39%), com destaque para manga (-18,66), mamão (-13,87%), banana-prata (-9,07) e maçã (-7,22%). Alimentação fora do domicílio, por outro lado, teve alta de 0,98%, em maio, ante crescimento de 0,23%, em abril.

Gráfico 2 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Variação mensal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA – Maio de 2021

Edição 18/2021 | 10 de junho

www.cnabrazil.org.br



No acumulado entre janeiro e maio de 2021, a inflação acumula alta de 3,22%, resultado muito superior ao acumulado entre janeiro e maio de 2020, quando o IPCA registrou queda de 0,16%. O resultado para os primeiros cinco meses do ano reflete, principalmente, a recomposição dos preços administrados, também chamados de preços monitorados, que são aqueles menos sensíveis às condições de mercado (oferta e demanda), definidos por contrato ou por órgão público.

Em 2020, por conta da pandemia da covid-19, houve o adiamento de reajustes de vários bens e serviços classificados como preços administrados – tais como transporte público, água e esgoto e planos de saúde – visando reduzir o impacto econômico dos aumentos sobre a população. Também houve a manutenção da bandeira tarifária verde sobre a energia elétrica na maior parte do ano, exceção apenas para janeiro (bandeira amarela) e dezembro (bandeira vermelha patamar 2).

Em 2021, o início da recomposição dos preços administrados tem provocado a aceleração do IPCA. Em abril, por exemplo, a principal contribuição para a alta do IPCA veio de Saúde e cuidados pessoais (1,19%), influenciada principalmente pelo aumento de produtos farmacêuticos (2,69%). No dia 1º de abril, a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) autorizou o reajuste anual do setor de até 10,08%. Em maio, o grupo saúde e cuidados pessoais teve aumento de 0,76%, novamente com a maior contribuição vindo dos produtos farmacêuticos (1,47%), ainda resultado da aplicação do reajuste anual autorizado pela CMED. Reajustes pontuais de tarifas de transporte, água e esgoto, além da energia elétrica, também têm influenciado no resultado do IPCA no ano.

Os preços de Alimentos e bebidas, por outro lado, registraram crescimento de 2,28% entre janeiro e maio de 2021, contra alta de 3,70% em relação a igual período de 2020. Os preços de Alimentos no domicílio, por sua vez, registram crescimento de 1,88%, em 2021, ante 4,28%, em 2020, na mesma base de comparação.

No início da crise sanitária, em março e abril de 2020, os preços de Alimentos e bebidas aceleraram em função do aumento da demanda, influenciado pela preocupação das famílias em relação ao estoque domiciliar de alimentos a partir das primeiras medidas de distanciamento social. Nos meses subsequentes, com a demanda normalizada e os estoques restabelecidos, o grupo apresentou aumento de preços em ritmo mais lento.

Em 2021, os preços de Alimentação e bebidas e, em especial, do subgrupo Alimentação no domicílio, já mostram arrefecimento e espera-se uma continuidade nesse comportamento dos preços do grupo em razão, principalmente, de três fatores.

Primeiro, tem-se a menor disponibilidade de renda disponível para consumo – o que influencia na inflação de demanda – com o mercado de trabalho bastante deteriorado e a limitação auxílio emergencial de proteção social a pessoas em situação de vulnerabilidade, que nessa segunda fase de 2021 foi reduzido para 44 bilhões de reais ante os 295 bilhões de reais na primeira fase do Programa.

Segundo, há expectativa de que a valorização do real frente ao dólar se mantenha, diminuindo a pressão de custos sobre os insumos produtivos. Com o dólar valorizado, sobem os preços de insumos agrícolas, como defensivos e fertilizantes, o que pressiona os custos de produção nas lavouras. Segundo dados levantados pelo projeto Campo Futuro CNA/SENAR, em um ano (abril/2021 contra abril/2020), os preços dos fertilizantes nas principais regiões produtoras de grãos no país registraram forte crescimento:

Comunicado Técnico

IPCA – Maio de 2021

Edição 18/2021 | 10 de junho

www.cnabrazil.org.br

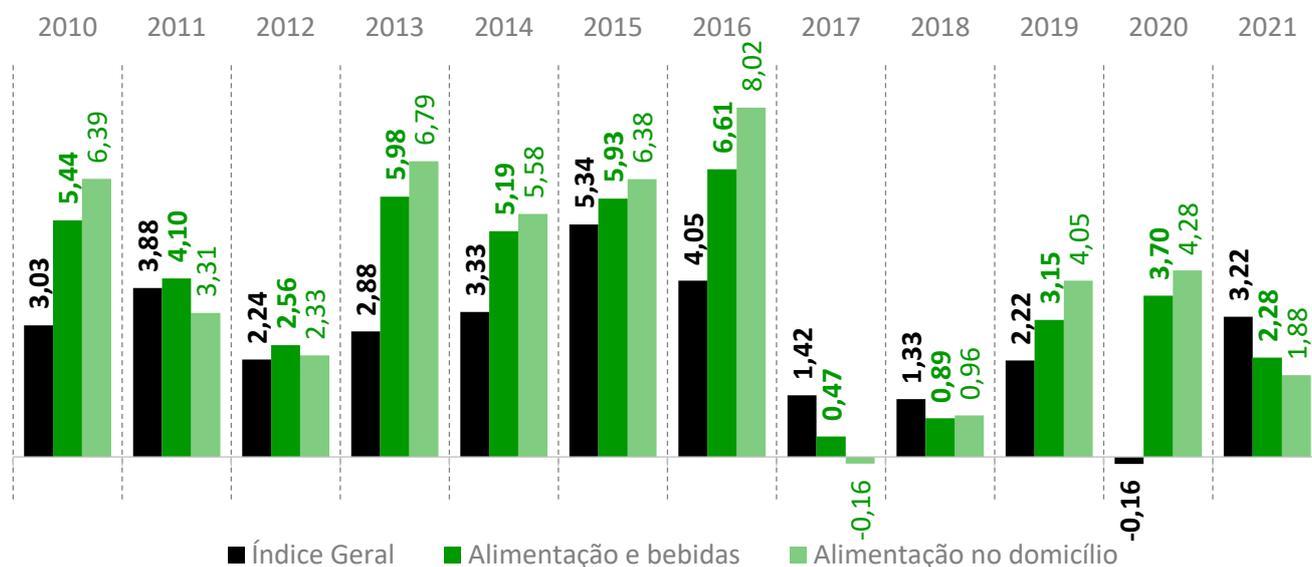


o custo do fosfato monoamônico (MAP) aumentou 90,8%, o cloreto de potássio (KCL), 46,1%, e a ureia, 55,2%.

Por fim, é esperado o aumento da produção nacional de grãos este ano em 262,1 milhões de toneladas, estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o que representa um crescimento de 2,0% ou 5,1 milhões de toneladas superior ao produzido em 2019/20, aumentando significativamente a oferta de alimentos no ano.

Importante ressaltar, por outro lado, que a crise hídrica – e eventuais medidas de mitigação de uma consequente crise energética – podem afetar o preço do grupo Alimentação e bebidas em 2021, caso sejam consideradas medidas de racionamento de água para irrigação, com reflexos sobre a produtividade no campo. Mesmo com o setor agrícola buscado aumentar o seu ritmo de modernização, com a inclusão digital, e investindo fortemente em novas máquinas agrícolas, muitos produtores, principalmente de hortaliças, dependem da irrigação para manter o seu cultivo e, conseqüentemente, a sua produtividade. A menor disponibilidade hídrica, portanto, pode trazer conseqüências sobre a oferta de cultivos e conseqüentemente pressionar os preços dos alimentos em 2021.

Gráfico 3 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Acumulado no Ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Nos últimos 12 meses encerrados em maio, o IPCA acumulou alta de 8,06%, 6,26 pontos percentuais (p.p.) superior à taxa de 1,88%, observada no mesmo período de 2020. Com isso, a inflação encontra-se acima da meta de 3,75% a.a. estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que tem margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo ou para cima.

Com a aceleração nos preços de bens e serviços, é esperado um novo aumento na taxa básica de juros (Selic) na 239ª reunião do Conselho de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BC), que será realizada na próxima semana. Desde março, a autoridade monetária decidiu iniciar um ciclo de

Comunicado Técnico

IPCA – Maio de 2021

Edição 18/2021 | 10 de junho

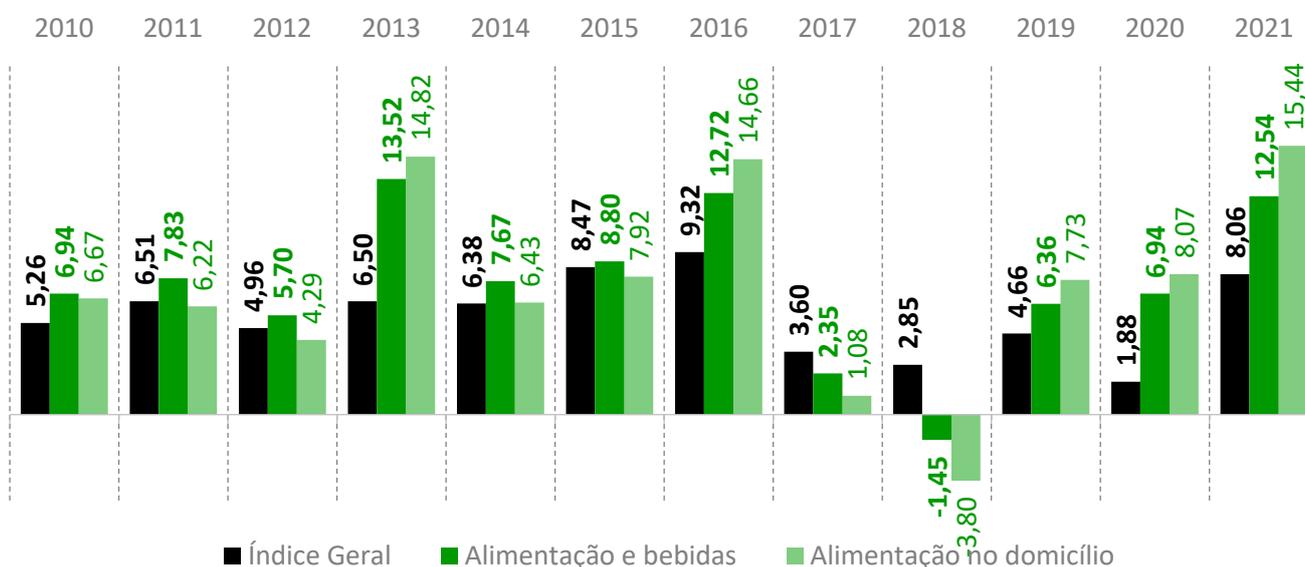
www.cnabrazil.org.br



aperto monetário em razão do comportamento da inflação e as expectativas apuradas pelo Boletim Focus – Top 5, que apontam para um IPCA acima do centro da meta em 2021 e 2022, de 5,98% e 3,82%, respectivamente.

No caso de Alimentos e bebidas, a alta acumulada em 12 meses é de 12,54% e de 15,43% para alimentação no domicílio.

Gráfico 4 - IPCA – Índice Geral e Grupos – Acumulado em 12 meses (%)



As tabelas 1 e 2 mostram os principais alimentos consumidos no domicílio que tiveram maior impacto, tanto em termos de alta como de baixa, levando em consideração a ponderação de cada item no IPCA de maio, e suas respectivas variações mensais de preço.

Tabela 1. Maiores Impactos de Alta - Produtos Selecionados

Produtos	Varição (%)	Impacto (p.p.)
Carnes	2,24	0,068
Óleo de soja	2,03	0,007
Frango inteiro	1,64	0,006
Queijo	1,49	0,008

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

Comunicado Técnico

IPCA – Maio de 2021

Edição 18/2021 | 10 de junho

www.cnabrasil.org.br



Tabela 2. Maiores Impactos de Baixa - Produtos Selecionados

Produtos	Variação (%)	Impacto (p.p.)
Manga	-18,66	-0,014
Mamão	-13,87	-0,013
Banana-prata	-9,07	-0,016
Maçã	-7,61	-0,011
Cebola	-7,22	-0,011

Fonte: IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

As razões para os resultados das tabelas 1 e 2 são apresentados em mais detalhes a seguir:

Principais Altas de Preço no mês de maio/2021:

Carnes - A retenção de matrizes bovinas, estimulada pela valorização dos animais de reposição durante os últimos meses, seguida pela baixa qualidade das pastagens devido a escassez de chuvas até dezembro que atrasou a entrada de animais terminados a pasto, segue mantendo a falta de animais prontos para o abate, pressionando os preços da carne bovina.

Óleo de soja - O aumento do preço do óleo de soja no Brasil tem acompanhado a movimentação internacional de valorização dos óleos vegetais. Na CME (bolsa de Chicago), o preço do contrato de óleo de soja com vencimento em julho de 2021 acumulou alta de 5% em maio de 2021. Desde o início de 2021, os preços do contrato já subiram 32%. As frustrações de safra na Malásia e Indonésia reduziram a disponibilidade do óleo de palma - óleo mais consumido no mundo - e o principal substituto é o óleo de soja. Outro fator que tem elevado ao aumento dos preços é a política do governo Joe Biden de redução de emissão de carbono até 2030. O óleo de soja é uma importante matéria prima para produção de biodiesel, que tem pauta importante na redução de consumo de combustíveis fósseis e emissões de carbono.

Frango Inteiro - O aumento no custo de produção das integradoras está fazendo com que a indústria repasse seus custos ao consumidor. Soma-se a isso o aumento na demanda por carne de frango como proteína substitutiva à carne bovina que segue em alta.

Queijo - A redução sazonal na oferta de leite no campo torna mais acirrada a competição das indústrias por matéria prima, aquecendo os preços ao produtor e no mercado *spot*. Laticínios que produzem esse derivado enxergam oportunidades no mercado *spot* e direcionam o leite captado a outras indústrias, em detrimento à produção de queijos.

Principais Quedas de Preço no mês de maio/2021:

Manga - O cenário de retração nos preços ocorre mesmo em um período de desaceleração na maturação dos frutos e consequente redução na oferta em função das menores temperaturas. A redução na oferta ocasionou uma pequena reação nos preços no Vale do São Francisco (PE/BA) ao longo do mês, mas a demanda limitada no mercado interno em decorrência da crise econômica e redução de 10% no volume exportado, em relação à abril, contribuiu para redução nos preços.

Mamão - Os preços reagiram na primeira quinzena do mês, mas não se mantiveram e a fruta segue em um cenário de redução de preços impulsionada pela demanda afetada pela pandemia e pelas baixas temperaturas nas regiões Sul e Sudeste, que desestimula o consumo da fruta. A leve recuperação foi consequência do menor volume colhido nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará em função das chuvas abundantes. Já as regiões do Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, as temperaturas amenas levaram a desaceleração da maturação, no entanto, a qualidade foi prejudicada pela ocorrência de cigarrinha-verde e doenças, como a antracnose, que também contribuíram para a desvalorização dos frutos.

Banana-Prata - A alta oferta de banana nanica concorreu com a prata, contribuindo para os movimentos de baixa no preço. No entanto, a antecipação da maturação e entrada no mercado de banana-prata, principalmente, em Minas Gerais foi o principal promotor da redução dos preços em um momento de demanda ainda limitada pelo cenário econômico imposto pela pandemia.

Maçã - Mesmo com as exportações apresentando um aumento de 88% nos primeiros cinco meses do ano, em comparação ao mesmo período do ano passado, ultrapassando 79 mil toneladas de frutas frescas e com a proximidade do fim da colheita no Sul do Brasil, a boa oferta de frutos no mercado interno e a demanda ainda reprimida pressionaram as cotações da maçã.

Cebola - A intensificação na colheita no Nordeste e Cerrado resultou em maior oferta no mercado nacional, com pressão de baixa nos preços. A qualidade da produção resultou em altas na procura por cebola nas regiões de Irecê (BA) e Vale do São Francisco (PE), com leves movimentos de alta ao longo do mês. No entanto, a intensificação na colheita no cerrado resultou em recuo nos preços para as demais regiões.

Comunicado Técnico

IPCA – Maio de 2021

Edição 18/2021 | 10 de junho

www.cnabrazil.org.br



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico

Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo Econômico

Renato Conchon – Coordenador

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Fernanda Schwantes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Lucas Martins de Araújo – Assessor Técnico

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Maciel Silva – Coordenador de Produção Vegetal

Fábio Carneiro - Assessor Técnico

Guilherme Mossa de Souza Dias - Assessor Técnico

Leticia Assis Valadares Fonseca – Assessora Técnica